



XI ENCONTRO DO LABORATÓRIO DE ESTUDOS
SOBRE O IMPÉRIO ROMANO (SEÇÃO ES)

II ENCONTRO DO *REPERTORIUM*
LABORATÓRIO DE ESTUDOS MEDIEVAIS

EXCLUSÃO E MARGINALIDADE NO MUNDO ANTIGO E MEDIEVAL

CADERNO DE RESUMOS E
PROGRAMAÇÃO



XI ENCONTRO DO LABORATÓRIO DE ESTUDOS SOBRE O IMPÉRIO
ROMANO (SEÇÃO ES)
II ENCONTRO DO REPERTORIUM – LABORATÓRIO DE ESTUDOS
MEDIEVAIS

EXCLUSÃO E MARGINALIDADE NO MUNDO ANTIGO E MEDIEVAL

VITÓRIA
2025

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA
LABORATÓRIO DE ESTUDOS SOBRE O IMPÉRIO ROMANO
REPERTORIUM – LABORATÓRIO DE ESTUDOS MEDIEVAIS

PROGRAMA E RESUMOS

XI ENCONTRO DO LABORATÓRIO DE
ESTUDOS SOBRE O IMPÉRIO ROMANO (SEÇÃO ES)
II ENCONTRO DO REPERTORIUM – LABORATÓRIO DE ESTUDOS MEDIEVAIS
EXCLUSÃO E MARGINALIDADE NO MUNDO ANTIGO E MEDIEVAL
25 E 26 DE NOVEMBRO DE 2025
VITÓRIA, ESPÍRITO SANTO, BRASIL



FICHA TÉCNICA

COORDENADOR NACIONAL DO LEIR

Norberto Luiz Guarinello (*in memoriam*)

COORDENAÇÃO DE MONITORIA

Edjalma Nepomoceno Pina

COORDENADOR DO LEIR/ES

Gilvan Ventura da Silva

EQUIPE DE MONITORES

Guilherme Felipe Altoé

Maria Eduarda O. T. Barbosa

Raphael Keller Campos

Vitória Pessini Pizetta

COORDENADORA DO REPERTORIUM

Érica Cristhyane Morais da Silva

COMISSÃO ORGANIZADORA

Belchior Monteiro Lima Neto

Érica Cristhyane Morais da Silva

Gilvan Ventura da Silva

PROGRAMAÇÃO VISUAL

Edjalma Nepomoceno Pina

Vitória Pessini Pizetta

PROGRAMAÇÃO

25 DE NOVEMBRO (3 ª FEIRA)

10:15h às 10:30h – **Solenidade de abertura**

10:30h às 12:00h – **Conferência de abertura**

Os murmúrios dos vencidos: processos de violência e formas de resistência das identidades itálicas na 'Eneida', de Virgílio (séc. I A.E.C.)

Thiago Eustáquio Mota (UPE)

12:00h às 13:30h – **Almoço**

13:30h às 16:00 h - **Mesa de comunicações 1**

Guilherme de Aquino Silva (Leir/Capes) – Coordenador

Entre fixos e fluxos: a relação dos romanos com os ambientes fluviais no contexto das Guerras Dácicas (101-106 d.C.)

Edjalma Nepomoceno Pina (Leir/Capes)

Corpos à margem: a estigmatização sensorial dos trabalhadores na África Proconsular (séc. II-III)

Esdra Erlacher (Leir)

Em defesa da concórdia poliade: a atuação de Dion de Prusa em Apameia (séc. II d.C.)

Larissa Rodrigues Sathler (Leir/Fapes)

O papel da autoridade legítima na formação gaulesa, em João Cassiano (séc. V)

Anderson Leornado Vaz Stein (Repertorium)

Cristianização e romanização dos francos e a formação do reino merovíngio (séculos V e VI)

16:00h às 18:00h – **Mesa de comunicações 2**

Gabryel Garcia Lima (Leir/Capes) – Coordenador

Os 'latrones' em 'Metamorphoses', de Apuleio, e sua relação com o banditismo na Mauritânia (séc. II d.C.)

Davi Santos Barros (Leir/Capes)

Cícero e a construção da 'persona' política: epistolografia, política e administração provincial (51-50 a.C.)

Ana Carolina Bazoni dos Santos (Repertorium)

O olhar de Christine de Pizan sobre o 'povo comum' em 'O livro do corpo político' (séc. XV)

Isabela Faria Damasceno Sant'Anna Smit (Repertorium)

Mulher, monacato e poder: a 'Regula Sancti Leandri' e o governo espiritual do feminino (séc. VI)

18:00h às 18:30h – **Intervalo**

18:30 às 20:00h – **Conferência**

Paisagens do poder em Constantinopla: História Urbana e Arqueologia de uma capital em transformação (séc. V)

João Carlos Furlani (Leir)

26 DE NOVEMBRO (4 ª FEIRA)

10:00h às 12:00h – **Mesa de comunicações 3**

Julia Rodrigues Chagas (Leir/CNPq) – Coordenadora

A atuação dos sofistas em favor das 'póleis': uma análise da relação de Élio Aristides com a cidade de Esmirna (séc. II)

Raphael Keller Campos (Leir)

A relação do governador de província com as elites municipais: um estudo com base nas 'Cartas', de Plínio, o Jovem (séc. II)

Matheus Henrique Ditorre Santos (Leir)

'Humiliores' na África romana: a estigmatização de escravos, libertos e camponeses nas 'Metamorphoses', de Apuleio (séc. II)

Vitória Pessini Pizetta (Leir)

Feiticeiras e matronas na África romana: estigma, medo e carisma nas 'Metamorphoses', de Apuleio (séc. II)

Esther Bereck Lopes Oliveira (Leir)

A construção do corpo feminino no cristianismo norte-africano: as virgens no testemunho de Cipriano de Cartago, em 'De habitu virginum' (séc. III d.C.)

12:00h às 13:30h – **Almoço**

13:30h às 15:30h – **Mesa de comunicações 4**

Guilherme Felipe Altóe (Repertorium) – Coordenador

As crises de suprimento e as crises ambientais nas 'Crônicas', de Salimbene de Adam (séc. XIII)

Matheus Barros Oliveira (Leir)

A construção da imagem do imperador cristão morto: um estudo com base na 'Consolação sobre a morte de Valentiniano', de Ambrósio de Milão

Maria Eduarda Clarismundo (Leir/Fapes)

Cristianização e espaço sagrado: apropriação e paisagem religiosa no 'Itinerarium Egeriae'

Maria Eduarda de Oliveira Toledo Barbosa (Leir/Bolsa Ufes)

Representação identidade e estigmatização no discurso agostiniano em 'Sermo ad Caesariensis Ecclesiae plebem' (418) e "Gesta cum emeritum donatistarum episcopo" (418)

Jacyane Victória Monteiro Ferreira da Silva (Repertorium)

A importância política de Rufiniana a partir da obra 'A vida de Hipácio', de Calínic (séc. V EC)

Mariana Celestino Storck (Repertorium)

A representação da estatuária no poema 'Imagine Tetrici', de Valafrido Estrabão (séc. IX)

15:30h às 17:00h – **Conferência de encerramento**

'E se outro cristianismo tivesse convencido Teodósio I? Análise político-religiosa da 'Profissão de Fé' e dos discursos apologéticos de Eunômio de Cízico, no século IV EC

Helena Amália Papa (Unimontes)

RESUMOS

O OLHAR DE CHRISTINE DE PIZAN SOBRE O 'POVO COMUM' EM O LIVRO DO CORPO POLÍTICO (SÉC. XV)

Ana Carolina Bazoni dos Santos (Repertorium)

Christine de Pizan (1363-1430), foi escritora ítalo-francesa, que em seus primeiros anos de vida mudou-se de Veneza para Paris, passando a viver na corte francesa, em função do trabalho de seu pai, Thomas de Pizan, que era filósofo e astrônomo de Carlos V, rei da França. Foi descrita por Eustache Deschamps como “uma musa eloquente entre as nove”, não obstante, sua obra evidencia não apenas domínio literário, mas também uma consciência sobre seu tempo e lugar no mundo. Suas alegorias, embora impregnadas de simbolismo, carregam elementos que remetem diretamente à sua trajetória pessoal. Ao recorrer à escrita como forma de reconstrução pessoal e intelectual, Christine não apenas sobrevive às adversidades, mas também constrói um espaço de autoridade para si. Em suas obras, Christine apresenta aos seus leitores um olhar mais atento e menos acusatório às mulheres e demais grupos que estavam às margens da sociedade em que viveu. Dentre suas numerosas obras encontra-se *O livro do Corpo Político*, escrito entre os anos de 1405 e 1407. Nesta obra, a autora postula o modo como o Delfim, deveria se preparar para o governar corretamente o reino francês, bem como se comportar perante a comunidade, ao mesmo tempo que endereça conselhos à sociedade em geral, a qual ela divide em três partes, cada uma referente à tradicional sociedade das Três Ordens. Ao falar de cada um dos estamentos sociais, a autora os descreve, e os aconselha a como devem agir para o bem da sociedade e manutenção desta. O objetivo desta comunicação é explorar como Christine de Pizan, apresenta “o povo comum” como a mesma os classifica, na obra *O livro do Corpo Político*.

CRISTIANIZAÇÃO E ROMANIZAÇÃO DOS FRANCOS E A FORMAÇÃO DO REINO MEROVÍNGIO (SÉCULOS V E VI)

Anderson Leonardo Vaz Stein (Repertorium)

A formação do reino merovíngio no antigo território romano das Gálias se relaciona diretamente com a construção da própria identidade dos francos. A contínua inserção

dos francos nas Gálias e nas esferas de do poder imperial permitiu a constituição de uma identidade franca negociada com símbolos, hábitos e comportamentos considerados romanos. Longe de uma conquista militar sobre os romanos, a ascensão dos merovíngios, sobretudo a partir do reinado de Clóvis (481-511), representou um longo processo de acomodação e ajustamento com as elites galo-romanas locais e o poder imperial. Processo que permitiu a identificação formal de um *regnum francorum* apenas em finais do século VI. Nesses termos, discutiremos como a legitimidade dos monarcas merovíngios sobre a população galo-romana foi construída a partir da manifestação pública de um governante herdeiro de tradições e símbolos vinculados a uma tradição romana, em face da emergência de outras monarquias no Mediterrâneo. Nas mesmas proporções, a vinculação ao cristianismo niceno possibilitou a aproximação com as elites eclesiásticas locais e a legitimação a partir da corte imperial no Oriente.

CÍCERO E A CONTRUÇÃO DA *PERSONA* POLÍTICA: EPISTOLOGRAFIA, POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO PROVINCIAL NA CILÍCIA (51 – 50 A.C.)

Davi Santos Barros (Leir/Capes)

A presente comunicação tem por objetivo analisar a atuação política de Marco Túlio Cícero durante o período em que exerceu o governo da província da Cilícia, na Ásia Menor, entre os anos de 51 e 50 a.C., no contexto da fase final da República Romana. Em particular, busca-se compreender como Cícero utilizou seu mandato provincial como plataforma para fortalecer sua posição política em Roma, valendo-se da escrita epistolar como instrumento de construção e projeção de sua *persona* pública. Tomando como fonte principal o *corpus* de cartas escritas por Cícero a amigos, familiares e figuras do meio político romano, parte-se da hipótese de que o autor mobilizou sua correspondência não apenas como meio de comunicação, mas como espaço estratégico de autorrepresentação. Ao apresentar-se como administrador justo, moderado e defensor dos valores republicanos, Cícero visava consolidar a imagem de um governador exemplar, ampliando seu prestígio junto às elites políticas e buscando neutralizar os efeitos do distanciamento físico da *Urbs* — elemento que, em sua ausência, poderia resultar em invisibilidade ou esquecimento nas disputas pelo poder. A análise proposta insere-se em uma abordagem que compreende a epistolografia antiga como prática simultaneamente literária e

política, destacando seu potencial para a compreensão das dinâmicas de poder, representação e memória no mundo romano. Assim, pretende-se demonstrar como a produção epistolar de Cícero revela estratégias discursivas voltadas à manutenção de sua relevância política e à construção de uma identidade pública alinhada aos ideais republicanos, mesmo em um contexto de acirradas tensões entre os grupos dos *populares* e *optimates*.

CORPOS À MARGEM: A ESTIGMATIZAÇÃO SENSORIAL DOS TRABALHADORES NA ÁFRICA PROCONSULAR (SÉC. II-III)

Edjalma Nepomoceno Pina (Leir/Capes)

A sociedade romana do Principado era marcada por uma hierarquia visível, na qual o *status* de um indivíduo se expressava por meio da aparência corporal. Caminhar, falar, vestir-se ou apresentar um corpo limpo, saudável e disciplinado eram formas de comunicar poder, virtude, educação e distinção. A elite romana, versada na *humanitas*, cultivava o corpo como um veículo de prestígio social, marcando uma clara separação em relação à grande massa de trabalhadores manuais, muitas vezes percebidos como incultos, viciosos ou animais. Não por acaso, esses indivíduos subalternos, como agricultores, pastores, escravos domésticos e moleiros, eram frequentemente descritos a partir de seus traços físicos e sensoriais, reforçando sua posição marginal na estrutura social. Esta comunicação tem como objetivo examinar como os corpos desses trabalhadores da África Proconsular foram percebidos pelas elites locais, a partir de uma análise conjunta de passagens de Apuleio de Madaura e de mosaicos contemporâneos ao autor. Argumenta-se, a partir dos discursos literários e visuais da elite, que elementos como cheiro, cor, textura e som carregavam significados morais, sociais e políticos. A percepção sensorial, moldada por convenções culturais, era também um instrumento de construção simbólica das diferenças e da dominação social.

EM DEFESA DA CONCÓRDIA POLÍADE: A ATUAÇÃO DE DION EM PRUSA E APAMEIA (SÉCULO II D.C.)

Esdra Erlacher (Leir)

O objetivo dessa comunicação é analisar a atuação de Dion de Prusa como intermediador nos conflitos entre sua cidade natal e Apameia, o que ocorreu no século II d.C. Nesse contexto, embora as *póleis* gozassem de relativa autonomia, eram espaços de disputas de poder, decorrentes, em grande medida, do domínio romano no Mediterrâneo Oriental. As disputas entre as cidades que desejavam alcançar a hegemonia local eram frequentes e incluíam a competição por privilégios e títulos cidadinos. Diante desse cenário, buscamos compreender a maneira pela qual Dion atuou como uma espécie de “diplomata”, ou seja, um agente que procurava cessar a discórdia entre Prusa e Apameia, o que fica registrado em duas de suas orações (*Orationes* 40 e 41), proferidas em 101 d.C. Acreditamos que o orador, ao defender a *concordia urbis*, apresentava-se como um fidedigno representante de sua pátria e intermediário entre esta e Apameia, no intuito de promover as boas relações externas, já que era um defensor da ordem imperial. Além disso, é provável que Dion buscasse prestígio social e político, uma vez que pronunciou os discursos após regressar de um exílio que durou mais de uma década e, portanto, procurava recuperar sua imagem e se consolidar como membro da elite política local.

A CONSTRUÇÃO DO CORPO FEMININO NO CRISTIANISMO NORTE- AFRICANO: AS VIRGENS NO TESTEMUNHO DE CIPRIANO DE CARTAGO EM DE HABITU VIRGINUM (SÉC. III D.C.)

Esther Berek Lopes Oliveira (Leir)

Cipriano de Cartago foi um bispo norte africano da província *Africa Proconsularis* e em seu sermão, *De habitu virginum*, ele exorta as virgens consagradas sobre sua conduta, aparência e papel dentro da comunidade cristã. Assim, o bispo demonstra a virgindade indo além da carne, mas trazendo a ideia de *Sponsa Christi*, incorporando a ideia do casamento como um elemento de união entre a virgem e Cristo. Nesse sentido, Cipriano, faz inúmeras proibições e

considerações sobre os atos até então cometidos por essas virgens, como a ostentação de riquezas, penteados e a atenção que as virgens possam atrair, condena a ida à *termae* e os banhos mistos. Outro aspecto relevante é o da disciplina, em que Cipriano de Cartago inicia seu sermão falando sobre ela e como é importante para a salvação da alma, sempre fazendo questão de demonstrar como as virgens são importantes para a Igreja comparando-as à “flor da semente da igreja”. Logo, o objetivo desta comunicação é entender a relação entre as virgens consagradas e Cipriano de Cartago, através do seu sermão, *De habitu virginum*, sendo possível analisar a construção do corpo feminino no cristianismo norte-africano.

OS LATRONES EM METAMORPHOSES, DE APULEIO E SUA RELAÇÃO COM O BANDITISMO NA MAURITÂNIA (SÉC. II D.C.)

Gabryel Garcia Lima (Leir/Capes)

A obra litarária *Metamorphoses*, escrita por Apuleio de Madaura nas últimas décadas do século II D.C. tem como trama principal as aventuras de Lúcio, que é mágicamente transformado em asno. Entre suas andanças, o autor descreve em diversas passagens, a atuação de *latrones*, que são descritos como cruéis, violentos, assassinos, bárbaros e comparados com bestas. A partir do perigo da presença dos bandidos, o autor estabelece, uma dicotomia entre a segurança urbana das *civitates* e o perigo do exterior (*hinterland*), fornecendo uma lente única, apesar de enviesada por um membro da elite cidadina africana, para examinar a presença dos *latrones* na sociedade norte-africana de sua época. A partir da análise de epígrafias encontradas no *limes* mauritano, buscamos estabelecer paralelos entre os *latrones* apuleianos e grupos autóctones seminômades que adotavam a prática do *latrocinium* como resposta à ocupação romana de seu território conquistado ao longo do século I d.C. Se estabelecendo em áreas de difícil acesso ao poder romano e empreendendo saques e razias nas proximidades das cidades, tais grupos atuavam como organizações paramilitares que rompiam com o *status quo*. O objetivo desta comunicação é explorar os paralelos entre os *latrones* apuleianos e o banditismo na região da Mauritânia, empreendido por grupos berberes autóctones que resistiam à autoridade romana.

ENTRE FIXOS E FLUXOS: A RELAÇÃO DOS ROMANOS COM OS AMBIENTES FLUVIAIS NO CONTEXTO DAS GUERRAS DÁCICAS (101-106 D.C.)

Guilherme de Aquino Silva (Leir/Capes)

Nesta comunicação, analisamos a relação dos romanos com os ambientes fluviais no contexto das Guerras Dácicas, travadas entre 101 e 106, durante o governo de Trajano (98-117). O propósito dessas campanhas foi subjugar os dácios, população que habitava a região da Dácia, localizada na margem esquerda do rio Danúbio. Embora exista vasta produção historiográfica sobre os aspectos políticos, militares e econômicos dessas guerras, ainda se faz necessário aprofundar a análise a respeito da interação dos romanos com o meio natural. Em face disso, partimos do pressuposto de que os rios não foram cenários passivos onde se desenrolaram as ações humanas, mas agentes que orientaram as operações romanas. Defendemos, assim, que os ambientes fluviais condicionaram e, em certos casos, dificultaram a consolidação do domínio romano. Em primeiro lugar, destacamos que, para o êxito das campanhas de Trajano, foi essencial a estruturação de uma base militar sólida ao longo do Danúbio, visto que o exército dependia de abastecimento contínuo. Nesse contexto, os rios funcionaram como *fixos condutores*, viabilizando o *fluxo* de pessoas, suprimentos e informações. Por outro lado, a morfologia fluvial representava um desafio à navegação e à travessia, evidenciando, mais uma vez, o caráter ativo desses elementos naturais. Para superar esse obstáculo, os romanos construíram pontes e canais. Ademais, a lógica da organização territorial romana sofreu influência dos cursos d'água, tendo em vista que a escolha do local de construção das instalações militares levava em conta a disponibilidade de água para o consumo e, sempre que possível, a proximidade de um rio navegável. A principal fonte desta pesquisa é constituída pelos baixos-relevos da Coluna de Trajano, analisados à luz da *Análise de Conteúdo* proposta por Laurence Bardin. A partir da categorização das cenas, verificamos o papel dos rios na navegação, na construção de acampamentos e na mobilidade das tropas romanas. Além disso, evidências textuais, epigráficas, numismáticas e materiais reforçam a agência que os ambientes fluviais exerceram ao longo das Guerras Dácicas. Como aporte teórico, mobilizamos os conceitos de *espaço*, *fixos* e *fluxos*, elaborados por Milton Santos. Desse modo, os rios deixam de

ser percebidos como elementos inertes e passam a ocupar lugar central na compreensão da dinâmica imperialista romana, pois interferiram de forma direta nas ações romanas.

AS CRISES DE SUPRIMENTO E AS CRISES AMBIENTAIS NAS CRÔNICAS, DE SALIMBENE DE ADAM (SÉC. XIII)

Guilherme Felipe Altoé (Repertorium)

As Crônicas tardo-medievais são importantes fontes para o estudo das crises ambientais e de suprimentos, que desencadeiam eventos de penúria, além de permitir analisar o modo com o qual a gestão política foi conduzida ao longo desses períodos. A *Crônica* urbana de Salimbene de Adam, monge da Ordem franciscana, é bastante significativa no que diz respeito aos estudos da população e dos eventos turbulentos do século XIII na Itália e na França. Em nossa proposta de comunicação, buscamos compreender e contextualizar as narrativas sobre as crises de suprimentos e as crises ambientais a partir das perspectivas monástica e teológica de Salimbene de Adam, utilizando-se de abordagens provenientes da História Ambiental, que estabelece análises acerca da profunda interdependência entre os seres humanos e a natureza. Objetivamos neste trabalho apresentar uma análise histórica a partir dos estudos de caso relativos: 1) aos deslizamentos no Monte Granier no ano de 1248 na França; 2) ao governo de Giberto da Gente, em Parma, e sua relação com uma grande crise de suprimentos em 1258; 3) e uma grande mortalidade ocorrida no ano de 1259 em razão de um clima rigoroso.

Helena Amália Papa (Unimontes)

Esta palestra parte da provocação “E se outro cristianismo tivesse convencido Teodósio I?” para investigar as disputas político-religiosas que atravessaram o Império Romano no século IV EC, com foco na figura e nos escritos do bispo Eunômio de Cízico. Proeminente defensor do arianismo anomoiano, Eunômio produziu textos que desafiaram, ao mesmo tempo que tensionaram e incentivaram, os alicerces da teologia trinitária então em processo de afirmação e consolidação, posicionando-se contra a consubstancialidade do

dogma trinitário e sustentando a absoluta transcendência e inefabilidade da primeira pessoa da Trindade. Seus discursos apologéticos, *Apologia*, *Apologia da Apologia* (preservado pelas refutações de Gregório de Nissa), e, sobretudo, a *Profissão de Fé* endereçada ao imperador Teodósio I constituem importantes testemunhos das articulações entre doutrina, retórica e poder político-religioso na segunda metade do século IV e nos anos posteriores ao Concílio de Constantinopla de 381. Propõe-se uma análise político-religiosa de um discurso considerado vencido no processo histórico, a partir dos escritos de Eunômio, ou seja, de um outro cristianismo, o ariano anomeano, com objetivo de compreender de que maneira sua formulação teológica se articulava com um projeto de legitimação perante a autoridade imperial e a uma tentativa de reconfiguração e redirecionamento das alianças entre o poder imperial e os grupos cristãos. Ainda que silenciado ao longo dos séculos pela preservação seletiva das fontes e pela literatura patrística, o pensamento eunomiano permite aprofundar o conhecimento sobre a pluralidade de cristianismos em disputa no período e problematizar os processos por meio dos quais determinadas formulações doutrinárias foram institucionalizadas em detrimento de outras.

MULHER, MONACATO E PODER: A *REGULA SANCTI LEANDRI* E O GOVERNO ESPIRITUAL DO FEMININO (SÉC. VI)

Isabela Faria Damasceno Sant'Anna Smit (Repertorium)

Nascido em *Carthago Spartaria* por volta de 536, Leandro de Sevilha pertenceu a uma influente família hispano-romana marcada pela vocação religiosa. Primogênito, assumiu a tutela dos irmãos após a morte dos pais, consolidando uma posição de autoridade no seio familiar. Sua trajetória ultrapassa o âmbito privado: como bispo, estabeleceu relações significativas com figuras centrais do reino visigodo e da Igreja — como Leovigildo, Recaredo e Gregório Magno —, ao mesmo tempo em que orientava espiritualmente sua irmã Florentina, destinatária da *Regula Sancti Leandri*. Esse texto normativo, voltado à vida monástica feminina, evidencia tanto a autoridade de Leandro quanto as assimetrias entre os discursos ascéticos destinados a homens e mulheres. No contexto do fortalecimento do monaquismo cenobítico a partir do século IV, comunidades femininas, especialmente compostas por membros da elite,

tornam-se espaços de prestígio, sociabilidade e interlocução com o poder central, funcionando como vetores de influência religiosa e cultural.

A IMPORTÂNCIA POLÍTICA DE RUFINIANA A PARTIR DA OBRA A VIDA DE HIPÁCIO, DE CALÍNICO (SÉC. V EC)

Jacyane Victória Monteiro Ferreira da Silva (Repertorium)

O presente subprojeto tem por objetivo mapear e contextualizar quem são as pessoas que permaneciam ou passavam pelo mosteiro de Rufiniana por meio da obra *Vida de Hipacio* (séc. V), de Calínico. Rufiniana é um mosteiro localizado no subúrbio asiático de Constantinopla, no mar de Mármara, à sudeste da Calcedônia. O fundador deste mosteiro, Hipácio estabelece, neste local, uma comunidade monástica. O mosteiro de Rufiniana se tornará, como argumentaremos com esta pesquisa de Iniciação Científica, um importante e um dos maiores centros políticos seja do mundo romano tardoantigo, seja do mundo bizantino e isso está relacionado às pessoas que transitaram pelo mosteiro. Assim sendo, por meio da obra de Calínico, hagiógrafo que escreve a vida de Hipácio, buscaremos compreender o valor político do mosteiro por meio de seus integrantes. Para isso, recorreremos à metodologia da *Análise de Conteúdo* proposta por Laurence Bardin (2002), por meio do auxílio dos conceitos de *Representação* por Roger Chartier (1990) e *Fixos e Moveis* de Milton Santos (2004).

PAISAGENS DO PODER EM CONSTANTINOPLA: HISTÓRIA URBANA E ARQUEOLOGIA DE UMA CAPITAL EM TRANSFORMAÇÃO (SÉC. V)

João Carlos Furlani (Ufes)

Esta conferência apresenta os principais resultados da pesquisa de pós-doutorado dedicada à análise da configuração da paisagem urbana de Constantinopla no século V. Em contraste com a ênfase historiográfica tradicional no reinado de Justiniano, propõe-se um deslocamento analítico para um momento anterior, decisivo para a consolidação da cidade como capital do Império Romano do

Oriente. A investigação articula fontes escritas e evidências arqueológicas à luz de conceitos como monumentalidade, memória e espaço urbano, estruturando-se em quatro eixos temáticos: 1) a topografia urbana e os espaços cívicos; 2) as redes de abastecimento e o sistema da *annona*; 3) as estruturas religiosas e assistenciais cristãs; e 4) os monumentos imperiais e sua função propagandística. Os resultados indicam que Constantinopla foi concebida como um espaço performático do poder, no qual fóruns, igrejas, armazéns, portos e outras edificações compunham uma malha urbana funcional e simbólica. Nesse processo, a cristianização colaborou na reconfiguração do espaço público, incorporando práticas assistenciais e religiosas à paisagem. Até mesmo a decoração dos espaços cívicos, o sistema de abastecimento e a distribuição de grãos atuaram na legitimação do poder imperial. Conclui-se que, no século V, Constantinopla não apenas herdou elementos de Roma e da antiga Bizâncio, mas forjou uma identidade própria, tornando-se, ao mesmo tempo, vitrine e instrumento da política imperial e da memória cristã. Sua paisagem revela um cotidiano moldado pela monumentalidade, pela fé e pela organização material da vida urbana.

A ATUAÇÃO DOS SOFISTAS EM FAVOR DAS PÓLEIS: UMA ANÁLISE DA RELAÇÃO DE ÉLIO ARISTIDES COM A CIDADE DE ESMIRNA (SÉCULO II)

Julia Rodrigues Chagas (Leir/CNPq)

Na presente comunicação, nos propomos analisar a posição dos sofistas em relação às suas *póleis*, com ênfase em sua atuação como figuras públicas que contribuem amplamente para a prosperidade de suas cidades e desempenhavam papéis importantes na administração local. O foco está no período do Principado, marcado pela intensificação dos intercâmbios entre Oriente e Ocidente, em que autores vinculados à Segunda Sofística buscaram reafirmar a identidade grega sob a dominação romana. Nesse contexto, os sofistas buscavam redefinir seu patriotismo para com a cidade onde nasceram ou decidiram residir, colocando-se como cidadãos de suas *póleis* antes de súditos do Império. A análise se concentra em três discursos de Élio Aristides dedicados a pólis de Esmirna (discursos: XVII, XVIII e XIX), nos quais o sofista se apresenta como representante político de

sua cidade perante as autoridades imperiais. Diante de situações de crise, como a destruição de Esmirna por um terremoto, em 178 d.C., Aristides assume o papel de porta-voz da cidade, lamentando sua devastação e defendendo sua reconstrução. Por meio de seus discursos, Aristides reafirma seu papel político, que, com a utilização da oratória, procurava interceder em nome de sua comunidade e reforçar valores locais em um cenário de dominação romana.

O PAPEL DA AUTORIDADE LEGÍTIMA NA FORMAÇÃO MONÁSTICA GAULESA EM JOÃO CASSIANO (SÉC. V)

Larissa Rodrigues Sathler (Leir/Fapes)

A partir das obras *De Institutis Coenobiorum* e *Collationes Patrum*, esta comunicação analisa o papel da autoridade legítima na formação monástica gaulesa segundo João Cassiano, asceta cristão do século V. Ao se estabelecer na cidade de Massilia, Cassiano deparou-se com práticas monásticas já consolidadas nas Gálias, em especial aquelas ligadas à tradição de Martinho de Tours e à vida ascética nas *uillae*. Embora reconhecesse essas formas de vida religiosa, Cassiano passou a criticá-las por não seguirem o modelo de disciplina e liderança baseado na experiência do deserto egípcio. Ao distinguir entre mosteiros (*locus* físico sem autoridade qualificada) e cenóbios (comunidades regidas por uma liderança instruída nas tradições orientais), Cassiano estabeleceu um paradigma de perfeição espiritual ancorado na autoridade ascética, conforme definida por Claudia Rapp, e na rotinização do carisma, nos termos de Max Weber. Neste contexto, argumentamos que João Cassiano não apenas propôs uma reforma monástica na Gália Meridional, mas também desempenhou um papel ativo na construção de fronteiras identitárias entre os monges. Sua concepção de autoridade legítima envolve o domínio sobre o corpo e sobre o espaço: o cenóbio, organizado segundo normas herdadas da tradição dos Padres do Deserto, torna-se o principal instrumento de formação do monge perfeito. A análise dessa articulação entre espaço, disciplina e poder revela o modo como Cassiano consolidou sua própria autoridade e influenciou o desenvolvimento do monacato gaulês.

REPRESENTAÇÃO, IDENTIDADE E ESTIGMATIZAÇÃO NO DISCURSO AGOSTINIANO EM 'SERMO AD CAESARIENSIS ECCLESIAE PLEBEM' (418) E 'GESTA CVM EMERITO DONATISTARVM EPISCOPO' (418)

Maria Eduarda de Oliveira Toledo Barbosa (Leir/Bolsa Ufes)

Desde o início do século IV, a Igreja norte-africana se viu dividida entre os partidários de duas facções rivais e em conflito, isto é, nicenianos (ou católicos) e donatistas. Após um século de violenta disputa, Agostinho de Hipona emerge como figura central na querela, promovendo, por meio de suas obras, um processo de estigmatização dos partidários de Donato, com o intuito de os convencer a aderirem ao projeto de unidade da Igreja nicena. Desse modo, o objetivo desta comunicação é apresentar os resultados, coletados em nosso segundo ano de iniciação científica, obtidos a partir da análise do '*sermo ad Caesariensis ecclesiae plebem*' (418) e da '*gesta cvm Emerito donatistarum episcopo*' (418).

CRISTIANIZAÇÃO E ESPAÇO SAGRADO: APROPRIAÇÃO E PAISAGEM RELIGIOSA NO *ITINERARIUM EGERIAE*

Maria Eduarda Clarismundo (Leir/Fapes)

Esta comunicação analisa a obra *Itinerarium Egeriae*, relato de uma peregrina do século IV, para investigar o processo de construção de uma paisagem religiosa cristã sobre territórios sagrados da tradição judaica. No contexto da Antiguidade Tardia, período de consolidação do cristianismo como religião dominante no Império Romano, argumenta-se que a peregrinação funcionou como uma poderosa ferramenta de apropriação e ressignificação espacial. A análise mobiliza o conceito de "*pirataria cultural*" de Simon Harrison para entender como símbolos e lugares do judaísmo são instrumentalizados unilateralmente pela nova fé, que se afirmava como a legítima herdeira das tradições de Israel. Por meio de seu relato, Egéria revela como a instalação de comunidades monásticas e a realização da peregrinação conectam a paisagem física às narrativas do Antigo e do Novo

Testamento e transformam o espaço. Locais como o Monte Sinai ou o Sepulcro de Jó são integrados a uma nova geografia do sagrado, consolidando a identidade cristã. A comunicação tem, assim, o objetivo de demonstrar como a disputa religiosa no século IV se manifestou de forma tangível na reinterpretação e no domínio do espaço sagrado.

A REPRESENTAÇÃO DA ESTATUÁRIA NO POEMA *DE IMAGINE TETRICI*, DE VALAFRIDO ESTRABÃO (SÉC. IX)

Mariana Celestino Storck (Repertorium)

A presente apresentação tem como objetivo analisar a obra *De Imagine Tetrici*, publicada no século IX pelo monge e teólogo franco Valafrido Estrabão (808-849) que analisa a estátua de Tétrico, rei ostrogodo do século IV que estava localizada no palácio do imperador em Aachen. O conjunto de poemas feito por Estrabão elabora uma crítica a escultura enquanto a observa juntamente com uma musa e direciona poemas para figuras importantes do contexto carolíngio, em que inclui o rei Luís, o Piedoso, sendo assim analisaremos o papel do monge, e como o documento apresentado legitima o governo do rei, após a morte de seu pai. Desse modo, nesse estudo, utilizaremos como aporte teórico-metodológico os conceitos de *império*, *monarquia* e *escultura* apresentados por Norberto Bobbio (2008) e o de *representação*, segundo Roger Chartier (1990).

A CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DO IMPERADOR CRISTÃO MORTO: UM ESTUDO COM BASE NA CONSOLAÇÃO SOBRE A MORTE DE VALENTINIANO, DE AMBRÓSIO DE MILÃO (SEC. IV)

Matheus Barros de Oliveira (Leir)

Durante o século IV, o Império Romano encontrava-se imerso em um processo de cristianização característico da Antiguidade Tardia e a atuação dos bispos destacava-se dentro de um contexto de aumento de importância das lideranças

episcopais na administração pública, nos usos e costumes e no pensamento da sociedade greco-romana, inclusive na construção da imagem e na legitimação do imperador. O Objetivo dessa comunicação é expor os resultados adquiridos a partir do primeiro ano de iniciação científica, para tanto exploramos como documentação principal, a *laudatio* fúnebre *Consolação sobre a morte de Valentiniano*, na qual o bispo Ambrósio de Milão presta uma homenagem a Valentiniano II, recém-falecido, exaltando os valores cristãos cultivados pelo soberano.

HUMILIORES NA ÁFRICA ROMANA: A ESTIGMATIZAÇÃO DE ESCRAVOS, LIBERTOS E CAMPONESES NAS *METAMORPHOSES* DE APULEIO (SÉC. II)

Matheus Henrique Ditorre Santos (Leir)

Os *humiliores* na África romana foram de extrema importância na consolidação do Principado, sendo pertencentes a esta ordem os escravizados, os libertos e os camponeses. Outro grupo social presente neste contexto eram os *honestiores*, do qual fazia parte o ordo dirigente da sociedade romana, sendo dotados de autoridade moral e colocados como superiores aos outros. Neste contexto, Apuleio de Madaura, importante autor da Antiguidade, escreve suas obras, exemplificando a ótica das ordens superiores para com as inferiores e como a estigmatização de escravos, libertos e camponeses era realizada na literatura. O objetivo desta comunicação é analisar as representações dos *humiliores* - escravos, libertos e camponeses – desenvolvidas por Apuleio de Madaura, um membro da elite da África romana, em sua obra *Metamorphoses* compreendendo suas motivações e estratégias discursivas para estigmatizar este grupo e desta forma sobrevalorizar os *honestiores*.

A RELAÇÃO DO GOVERNADOR DE PROVÍNCIA COM AS ELITES MUNICIPAIS: UM ESTUDO COM BASE NAS CARTAS, DE PLÍNIO, O JOVEM (SÉC. II)

Raphael Keller Campos (Leir)

Por meio desta apresentação, buscaremos apresentar apontamento acerca da investigação realizada quanto a atuação de Plínio, o Jovem, como responsável pela intermediação político-cultural entre o poder imperial e as elites das cidades que compunham a província da Bitínia-Ponto, de influência grega, entre 110 e 112 aproximadamente, período no qual a personagem atuou como *legatus Augusti* (governador de província) por indicação de Trajano. Para tanto, analisamos o Livro X da obra *Cartas*, que recolhe a correspondência mantida entre Plínio e o imperador. Por meio dessas epístolas, é possível conhecer o cotidiano da administração provincial, bem como as realizações e os desafios colocados aos governadores de província, incluindo as relações que mantiveram com membros da elite local. No que diz respeito ao aporte teórico, utilizamos quatro conceitos básicos: o de *império*, de Michel Cartier (1989); o de *cidade*, segundo José D'Assunção Barros (2005); o de *governador* e o de *identidade*, conforme descrito por Tomaz Tadeu da Silva (2014).

OS MURMÚRIOS DOS VENCIDOS: PROCESSOS DE VIOLÊNCIA E FORMAS DE RESISTÊNCIA DAS IDENTIDADES ITÁLICAS NA ENEIDA DE VIRGÍLIO (SÉC. I A.E.C.)

Thiago Eustáquio Araújo Mota (UPE)

No campo dos estudos clássicos, a proposta de que os poetas do Principado eram meros arautos do regime foi amplamente criticada na segunda metade do Século XX. Um grupo de classicistas ligados à Universidade de Harvard, Oxford e Cambridge, que inclui Adam Parry, Michael Putnam, Don Fowler Oliver Lyne, atuantes desde a década de 60, foi muito importante no sentido de estabelecer um marco crítico teórico sobre a poesia de Virgílio, sobretudo a *Eneida*, no

sentido que buscam desvelar as vozes insurgentes da narrativa e demonstrar que a epopeia virgiliana não é meramente uma peça de marketing de Otávio e sim uma obra tremendamente polifônica. Compreende-se, com isso, que Virgílio dá voz aos vencidos, uma vez que constrói uma relação de empatia com os principais antagonistas de Enéias: Turno, Lauso, Dido e Camila e, assim, evidencia as fissuras e incoerências do projeto triunfalista fundacional em evidência no poema. Vítima dos confiscos e dissabores da Guerra Civil entre os Triúnviros e os Libertadores (43-42 A.E.C.), o poeta projeta nos seis últimos livros da epopeia uma visão marcadamente sombria da guerra. Em várias passagens da narrativa evoca, por meio dos lamentos dos personagens envolvidos, ou até mesmo de apóstrofes emocionais, os custos humanos do conflito. Nessa comunicação, buscamos analisar as estratégias mobilizadas por Virgílio para dar voz aos povos itálicos, que se opuseram ao avanço de Roma, ao mesmo tempo em que articula uma reflexão crítica sobre a guerra e os impasses envolvidos na construção do consenso político.

FEITICEIRAS E MATRONAS NA ÁFRICA ROMANA: ESTIGMA, MEDO E CARISMA NAS *METAMORPHOSES* DE APULEIO (SÉC. II d.C.)

Vitória Pessini Pizetta (Leir)

Os estudos acerca do universo feminino na Antiguidade ainda constituem um campo recente na historiografia, de modo que os recursos materiais são os atuais aliados para a compreensão da atuação das mulheres pelos territórios em que se estendeu a hegemonia romana, especialmente o Norte da África. Dessa maneira, ao analisar a obra *Metamorphoses*, novela escrita pelo autor norte-africano Apuleio de Madaura no século II d.C., é possível delinear a construção de representações femininas por meio de duas personagens que se contrapõem na narrativa: uma, a figura das matronas; a outra, a das feiticeiras. Ao exaltar as matronas como o arquétipo de mulher ideal, o autor lhes confere um determinado carisma que, por sua vez, está ausente nas feiticeiras, já que as representa como seres causadores de desvios sociais, sobretudo por seu envolvimento com as artes mágicas, sendo, assim, estigmatizadas. Desse modo, a presente comunicação tem como objetivo analisar de que maneira, a partir das ações tanto das matronas quanto

das feiticeiras, Apuleio elabora descrições que validam ou reprovam as atitudes dessas mulheres frente à sociedade da época, dotada de regras e valores morais que eram aplicados e estendidos a todas as cidades regidas pela jurisprudência do Império.



ACOMPANHE NOSSAS ATIVIDADES



WWW.LEIR.UFES.COM.BR

